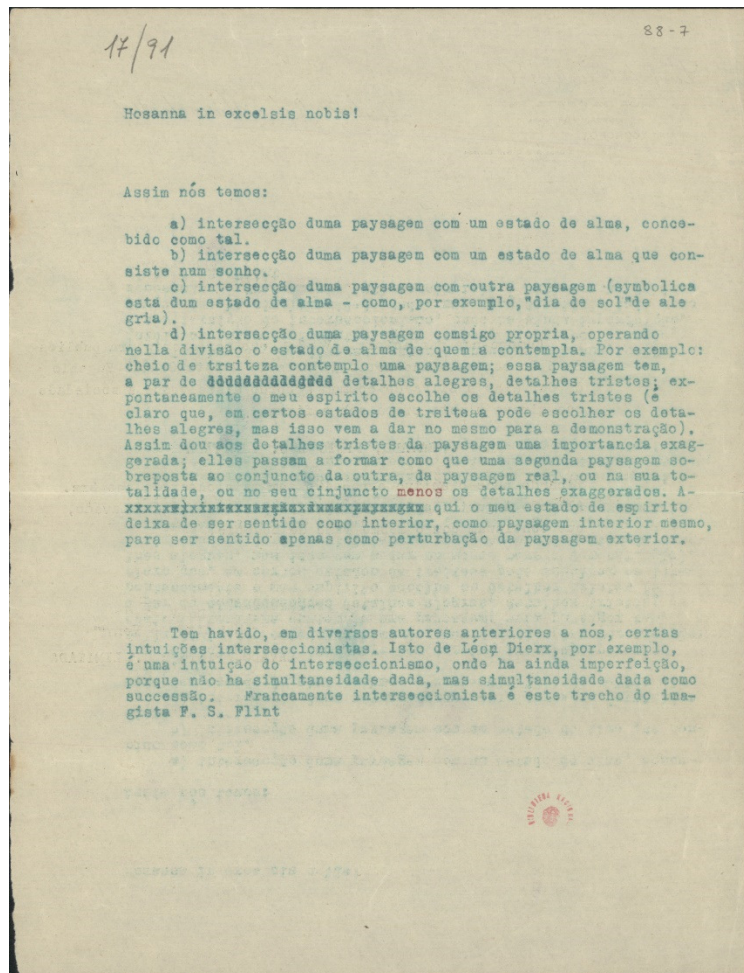




Hosanna in excelsis nobis!

Assim nós temos:

- a) intersecção dum paisagem com um estado de alma, concebido como tal.
- b) intersecção dum paisagem com um estado de alma que consiste num sonho.
- c) intersecção dum paisagem com outra paisagem (symbolica esta dum estado de alma - como, por exemplo, "dia de sol" de alegria).
- d) intersecção dum paisagem consigo propria, operando nella divisão o estado de alma de quem a contempla. Por exemplo: cheio de tristeza contemplo uma paisagem; essa paisagem tem a par de ~~coisas alegres~~ detalhes alegres, detalhes tristes; espontaneamente o meu espirito escolhe os detalhes tristes (é claro que, em certos estados de tristeza pode escolher os detalhes alegres, mas isso vem a dar no mesmo para a demonstração). Assim dou aos detalhes tristes da paisagem uma importancia exaggerada; elles passam a formar como que uma segunda paisagem sobreposta ao conjunto da outra, da paisagem real, ou na sua totalidade, ou no seu conjunto menos os detalhes exaggerados. A- ~~intersecção dum paisagem~~ [→] ~~intersecção dum paisagem~~ qui o meu estado de espirito deixa de ser sentido como interior, como paisagem interior mesmo, para ser sentido apenas como perturbação da paisagem exterior.

Tem havido, em diversos autores anteriores a nós, certas intuições interseccionistas. Isto de Léon Dierx, por exemplo, é uma intuição do interseccionismo, onde ha ainda imperfeição, porque não ha simultaneidade dada, mas simultaneidade dada como successão. Francamente interseccionista é este trecho do imagista F. S. Flint {...}

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).